

SÊNECA, O VELHO E AS *DECLAMATIONES* NO CONTEXTO DO IMPÉRIO

Fernando Adão de Sá Freitas (UFJF)

fernansafreitas@gmail.com

Luís Carlos Lima Carpinetti (UFJF)

luclcarpinetti@oi.com.br

1. *Introdução*

A declamação é o primeiro maior movimento literário do Império Romano²¹. Um dos textos da Antiguidade Clássica que nos traz a temática das declamações dentro desse contexto são as Suasórias e as Controvérsias de Sêneca, o velho²².

Segundo Gian Biagio Conte: “o trabalho de Sêneca, o velho testemunha a mudança que o advento do principado e a progressiva perda da liberdade política tinha produzido na atividade retórica em Roma²³.” Com a centralização do poder através da figura do imperador (*princeps*), a prática da oratória nos moldes republicanos chegou quase que à escassez. Pois, a função senatorial se tornou diminuta nesse novo contexto, já que discursos forenses como os que Cícero proferia não faziam mais parte da prática de formação do orador, dessa forma, Sussman (1972, p. 197) nos aponta que a eloquência romana começou seu declínio a após (a morte) de Cícero.

²¹ Declamation is the first major literary movement of the Roman Empire. (BLOOMER, 2010, p. 297)

²² Marcus Anneus Seneca / Lucius Anneus Seneca (Lúcio Âneo Sêneca) nasceu em Córdoba na Espanha por volta do ano 50 a.C., veio de família equestre, Sêneca dividiu sua vida entre Espanha e Roma, provavelmente viveu por tempo suficiente para ver o reinado de Calígula (a morte de Sêneca, o velho precede o exílio de seu filho Sêneca, o filósofo no ano de 41 d.C.) (CONTE, 1999, p. 404).

²³ The Work ... testifies to the change that the advent of the principate and the progressive loss of political liberty had produced in rhetorical activity at Rome (CONTE, 1999, p. 404).

Assim, esses dois fatos na historiografia romana se somam e marcam uma mudança, não só no plano político e social, mas também no sistema oratório romano que obtinha uma forte tradição nos discursos preferidos pelos oradores no senado.

Depois da fixação do governo de Augusto, o grande manipulador da mídia (BLOOMER, 2010, p. 298) as práticas sociais da aristocracia romana passaram a seguir “novas tendências”, principalmente no que tange o processo escolar e/ou educacional romano.

Assim, como a prática das *declamationes* tinha se tornado naquele momento, um espetáculo público, no qual pessoas eminentes da vida política participavam sem desdenho (CONTE, 1999, p. 404). O gênero declamatório encontrou um caminho próspero para o seu desenvolvimento e aos poucos foi tomando o lugar da “robusta oratória expressa pelos tempos de Cícero” (SUSSMAN, 1972, p. 197), tanto no cenário político, quanto no sistema educacional romano.

Dessa forma, o presente trabalho pretende fazer um breve panorama sobre a obra de Sêneca, o velho e as *declamationes* no contexto do Império, demonstrando como o gênero declamatório foi absorvido pela aristocracia de Roma, bem como apresentar alguns de seus reflexos no ensino da retórica.

2. As declamações

As declamações consistiam em exercícios retóricos, discursos meramente representativos como podemos observar nas palavras de Marrou, que diz: “Uma vez concluída a longa série de exercícios preparatórios, o aluno era solicitado a redigir discursos *ficícios* [grifo nosso], sobre um tema dado pelo mestre e segundo as prescrições e conselhos deste.” (1975, p. 439). Designação essa, que também é averiguada na definição Frydman (2004, p. 14) como sendo exercícios que tratam do “irreal”.

Sêneca, o velho nos reporta as Suasórias e as Controvérsias que eram os dois exercícios mais em voga na sua época. Dessa forma, temos que esses dois exercícios declamatórios eram praticados, tanto na escola do gramático, quanto na do rétor. Entretanto, Bloomer nos apresenta que o gênero das controvérsias havia se tornado especialidade dos rétores (2010, p. 298). Diante disso, podemos perceber que o nível de dificuldade aumentava das Suasórias para as Controvérsias, uma vez que, a escola do gramático era uma etapa secundária da educação romana e servia como caminho propedêutico para escola do rétor.

Contudo, mesmo possuindo uma complexidade, tanto do ponto de vista estrutural, (como veremos mais abaixo no tópico terceiro), quanto da sua inserção nos *curricula* da educação. O ensino da retórica “que tinha uma vez sido o instrumento por excelência para treinar futuros cidadãos, agora serve principalmente para trinar brilhantes leitores” (CONTE, 1999, p. 404). Com efeito, através da afirmativa de Conte podemos perceber que o sistema retórico praticado no contexto do império se distanciava daquelas que eram produzidas no período republicano, caracterizando assim a “queda da eloquência” em Roma.

3. Características da obra

A obra de Sêneca, o velho é de cunho epistolar destinada a *Seneca Novato, Senecae, Melae* seus filhos. Está dividida em dois tipos de exercícios declamatórios, as Suasórias e as Controvérsias, esta “pertence ao gênero judicial e consiste em um julgamento de partes opostas de um caso fictício, que estava baseada em leis Gregas ou Romanas, ou em uma legislação imaginária” (CONTE, 1999, p. 404). Aquela “pertence ao gênero deliberativo, versava sobre temas mitológicos; a função do aluno era convencer o público e a figura mitológica ou histórica que ele estava aconselhando, ao modo de ação.” (SHENK *apud* COSTRINO, 2010, p. 38).

Seguindo mais de perto o processo de construção da obra e como também não podemos deixar de mencionar seu verdadeiro o nome que é *Oratorum et rhetorum sententiae divisiones colores*²⁴.

Este nome nos apresenta o caráter “didático” da obra, pois o modo de organização do texto demonstra como as declamações eram construídas. Assim o significado de cada parte obra é um momento de composição da peça judiciária (*Controversiae*) ou mitológica (*Suasoriae*).

Sua disposição segue a ordem:

1. **Sententiae:** são frases epigramáticas utilizadas para impressionar o ouvinte e o leitor, como aforismos;
2. **Divisiones:** são os caminhos no qual o declamador articula os aspectos legais do problema;

²⁴ Fairweather (1981, p. 34) nos apresenta a disposição da obra nos manuscritos:

Suasoriae = Livro I suasoriarum

Contr. I = Livro II

Contr. II = Livro III

Contr. VII = Livro IV

Contr. IX = Livro V

Contr. X = Livro VI.

Winterbottom (1974, p. xx) nos apresenta a obra em sua edição moderna da seguinte forma:

Livros 1-2 (com prefácio), completo e fragmentos

Livros 3-4 (com prefácio), fragmentos

Livros 5-6 (sem prefácio), fragmentos

Livro 7 (com prefácio), completo e fragmentos

Livro 8 (sem prefácio), fragmentos

Livro 9-10 (com prefácio), completo e fragmentos.

Estas duas formas de organização do texto de Sêneca, o velho servem para demonstrar que o estudo/leitura da obra feita na antiguidade seguia a ordem em que os dois gêneros de declamações eram ensinados na escola do gramático e do rétor. E para que possamos observar como é feita a recepção do texto na modernidade e na antiguidade, podendo assim ponderar a forma que melhor se a adeque a leitura da obra, visto que as edições modernas apresentam o texto das Suasórias por último, criando assim no leitor a impressão de um apêndice ou excerto.

3. **Coiores:** é o estilo com o qual o declamador apresenta a situação, ou seja, aqui vale acumulação de figuras retóricas, ritmo do período etc. (Cf. CONTE, 1999, p. 405)

Dessa forma, com a apresentação da obra de Sêneca, o velho percebe-se que a estruturação do texto é esquemática, produzindo de forma eficaz o tom “didático”, que havíamos mencionado acima, porém a obra não possui apenas essa “intenção” (ou se é que tem essa intenção), ou seja, ser um manual de como fazer declamações. Porém, em sua composição encontramos relatos de como os grandes oradores e rétores do seu tempo articulavam seus “textos”.

Característica esta que deve ser observada mais de perto, pois, segundo Conte, a obra de Sêneca, o velho também promove uma interpretação da história da oratória em Roma, demonstrando que o declínio, dessa matéria em seus dias se deve a corrupção moral da sociedade (1999, p. 405).

4. O reflexo do gênero declamatório.

Nesse sentido, faz-se necessário observar quais os reflexos que o gênero das declamações gerou no contexto imperial, devido ao seu alto grau de adesão por parte da aristocracia e ao seu longo período de duração.

Assim, Winterbottom nos reporta que “Todos os escritores da prosa e do verso²⁵ latino da época de Augusto até o fim da Antiguidade tiveram sua educação secundária nas escolas que possuíam declamação” (1974, p. xxiii).

Contudo, a disseminação e a instauração das escolas de retórica em Roma, fizeram com que os próprios romanos como Tácito no *Dialogus de Oratoribus* e Quintiliano nas *Institutio Orato-*

²⁵ Ovídio, segundo Sêneca gostava mais dos exercícios das Suasórias do que os das Controvérsias. “*Declamabat autem Naso raro controversias ... libentius dicebat suasorias*”. (Contr. II, 2.12.) Tradução nossa. “*Porém, Ovídio, raramente declamava controvérsias... com muito mais prazer declamava as suasórias.*”

riae dessem sua opinião sobre o ensino do gênero declamatório no contexto do império.

Segundo Quintiliano temos que:

De fato, o que tomamos como exemplo possui uma natureza e força reais; ao contrário, toda imitação é construída e se acomoda a um propósito alheio. De onde sucede que as declamações tenham muito menos sangue e força que os discursos, pois a matéria que é verdadeira nestes, é imitada naquelas”. (*Quint. Inst. X, 2, 11-12, apud FRYDMAN, 2004, p. 64*)

No testemunho de Tácito encontra-se que:

Mas agora nossos jovens são conduzidos às escolas desses que se fazem chamar de “retores”. Eles surgiram pouco antes dos tempos de Cícero e não foram aprovados por nossos antepassados, segundo consta no fato de ter-se-lhes ordenado fechar, como diz Cícero, a escola da impudência. (*Tac. Dial. 35,1, apud FRYDMAN, 2004, p. 59*)

Diante das proposições de Tácito e Quintiliano a decadência da eloquência nos moldes ciceronianos ou de certa forma a decadência da oratória está ligada de forma intrínseca a ascensão do gênero declamatório, como nos aponta Myers:

Tácito e Quintiliano olhando de volta para o fim do primeiro século d.C. citam a nova importância atribuída à declamação pública como a razão para o declínio em Roma da oratória e da eloquência. A declamação (produz um modelo de falas e exercícios sobre um determinado tema) não é nova, mas no império, a medida que as oportunidades de livre expressão das ideias políticas da elite diminuíram, sua popularidade cresceu vastamente como um veículo alternativo para retórica em função da mudança das circunstâncias políticas²⁶.

Entretanto, não se pode atribuir que com advento do gênero das declamações, no contexto imperial romano houve um fim na formação de oradores ou mesmo um fim do sistema retórico, como expressam Quintiliano e Tácito, pois mesmo com a mudança polí-

²⁶ “Tacitus and Quintilian, looking back from the late first century CE, cite the new importance attached to public declamation as the reason for the decline in Roman oratory and eloquence. Declamation (producing model speeches and exercises on a set theme) was not new, but in the empire, as opportunities for the free elite expression of political ideas decreased, its popularity vastly increased as an alternative vehicle for rhetoric in light of changing political circumstances” (MYERS, 2006, p. 440).

tica, Roma ainda se encontrava sobre forte influência grega oriunda do período helenístico. Dessa forma as declamações apresentadas por Sêneca, o velho já haviam sido praticadas pelos gregos e até mesmo por oradores romanos, a exemplo, Cícero.

Dessa forma, a mudança de governo fez com que o modelo da retórica imperial se distanciasse das práticas retóricas apreciadas no contexto da república, principalmente, porque não tratava mais de forma direta os casos forenses, no senado. Com isso, a nova prática das declamações encontrou um espaço próspero para seu desenvolvimento, sendo financiada e praticada, até mesmo por imperadores, como Nero, segundo nos relata Suetônio (*De Rhet*, 25,1).

5. Conclusão

Em síntese, tem-se então que as *declamationes* vai adquirindo importância e espaço na história da educação romana e no contexto político. Assim, esses dois gêneros literários de instrução e, também de deleite agora representavam parte do conhecimento intelectual da elite aristocrática do Império. Pois, assumiram um importante papel na formação do rétor. E então, dentro desse novo padrão social romano a *eloquentia* representada pelos discursos de Cícero foi sendo suplantada pelas *recitationes* (recitações) e pelas *declamationes* (declamações).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLOOMER, W, Martin. Roman declamation: the elder Seneca and Quintilian. In: _____. (Ed.). *A Companion to Roman Rhetoric*. Oxford: Blackwell, 2010.

CONTE, G, B. *Latin Literature a History*. Trad.: J. B. Solodow. Baltimore: Johns Hopkins University Press 1999.

COSTRINO, A. *A Lição dos Declamadores: Sêneca, o rétor as suasórias*, Dissertação de Mestrado. São Paulo: USP, 2010.

FAIRWEATHER, Jenet. *Seneca the Elder*. Cambridge: Cambridge University Press, 1981.

FRYDMAN, Pablo Schwartz. *Estratégias da tradição: Cícero nas declamationes de Sêneca, o rétor, e no Dialogus de oratoribus de Tácito*. Tese de Doutorado. São Paulo: USP, 2004.

MARROU, Henri-Irinée. *História da educação na antiguidade*. Trad.: Mário Leônidas Casanova. São Paulo: E.P.U, 1975.

MYERS, K. SARA. *Imperial poetry*. In: _____. (Ed.). *A Companion to Roman Empire*. Oxford: Blackwell, 2006.

SÉNECA, Marco Aneo (El Viejo). *Controversias, libros I-V, libros VI-X; Suasorias*. Madrid: Gredos, 2005, 2 v.

SUSSMAN, A Lewis. The Elder Seneca's Discussion of the Decline of Roman Eloquence. *California Studies in Classical Antiquity*, v. 5, 1972, p. 195-210. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/25010639>>. Acesso em: 07-12-2012.

THE ELDER SENECA. *Declamations*. Trad.: M. Winterbottom. London: Heinemann, 1974, 2v.